



Centro Universitário Vale do Salgado

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

KYLYANE FELIX BATISTA

**DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS(AS) DE ENFERMAGEM
ACERCA DO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Icó – Ceará
2021

KYLYANE FELIX BATISTA

**DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS(AS) DE ENFERMAGEM
ACERCA DO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. David Ederson Moreira do Nascimento.

KYLYANE FELIX BATISTA

**DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS(AS) DE ENFERMAGEM
ACERCA DO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 09 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA

David Ederson Moreira do Nascimento

Prof. Esp. David Ederson Moreira do Nascimento

Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS

Orientador

Cleciana Alves Cruz

Profa. Me. Cleciana Alves Cruz

Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS

1º Examinadora

Roberta Peixoto Vieira

Profa. Me. Roberta Peixoto Vieira

Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS

2º Examinadora

Dedico esta pesquisa à minha avó, Joaquina Felix Silva Pereira (*in memorian*), e agradeço por toda a força, amor e carinho que ela me dava no nosso tempo juntas, sendo, também, o meu maior exemplo de mulher. Obrigada por tudo vó, sei que a senhora vai estar sempre ao meu lado. Te amo muito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade cursar uma universidade e de hoje já está na reta final desse sonho e pela força e sabedoria para continuar nessa caminhada.

Agradeço aos meus pais, José Bonfim Felix e Maria Luciana Batista da Silva Felix, por todo amor, carinho, paciência e por sempre terem acreditado em mim mesmo quando nem eu mesma acredito. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, não teve palavras para descrever toda a gratidão que eu tenho por vocês dois.

Agradeço a minha irmã, Nohemi Felix Batista, por me aguentar falando todos os dias do meu TCC, por me abraçar quando eu estava tão desesperada e começava a chorar e fazer “meus dramas” e por me ouvir ler e reler todos os dias o que estava escrevendo.

Agradeço as minhas amigas e companheiras de faculdade, Maria Larissa Estrela dos Santos e Maria Eudilania dos Santos Araújo, por todo o carinho e ajuda, vocês sabem a importância que tiveram na construção do meu TCC e obrigada por me aturarem todos esses anos, sei que não foi fácil.

Agradeço ao meu orientador, David Ederson Moreira do Nascimento, pela calma e paciência que sempre teve em lidar comigo, por sempre estar disponível e presente, retirando todas as minhas dúvidas e por todo o apoio que tem me ofertado durante esse período.

Agradeço a minha banca avaliadora, Cleciana Alves Cruz e Roberta Peixoto Vieira, pelo tempo que dedicaram a minha pesquisa e pelo carinho que sempre tiveram comigo.

Agradeço a todos os meus professores por todo o tempo dedicado, pela paciência, pela disponibilidade e principalmente por todo conhecimento que sempre foi repassado com muito amor e segurança por todos vocês.

Por fim agradeço a todos os meus amigos e familiares, e também a todas as pessoas que colaboraram de forma direta ou indireta com este estudo.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Idade	23
Gráfico 2 – Sexo biológico	23
Gráfico 3 – Identidade de gênero	23
Gráfico 4 – Grau de escolaridade	24
Gráfico 5 – Renda familiar mensal	24
Gráfico 6 – Ano de ingresso na graduação em enfermagem	24
Gráfico 7 – Semestre onde cursou-se a disciplina saúde do adolescente	25
Gráfico 8 – Semestre de matrícula atual	25
Gráfico 9 – Estudo de disciplina sobre sexualidade na graduação	25
Gráfico 10 – Atividades de pesquisa e/ou extensão sobre sexualidade na graduação	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
EaD	Ensino à Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
e-MEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
ESF	Estratégia Saúde da Família
IES	Instituição de Ensino Superior
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde

RESUMO

BATISTA, K. F. **DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS(AS) DE ENFERMAGEM ACERCA DO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia (Graduação). Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), Icó – Cará, 2021.

A adolescência é um processo bastante complexo, onde os adolescentes enfrentam muitas mudanças. O estudo teve por objetivo investigar a percepção de acadêmicos de graduação em enfermagem acerca do ensino sobre sexualidade na adolescência. A pesquisa realizou-se através de uma abordagem exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de campo. Foi desenvolvido em 2 instituições de ensino superior que ofertam o curso de graduação em enfermagem na região centro-sul do Ceará. Os dados foram coletados através de uma entrevista estruturada, e contou com a participação de 15 alunos da graduação em enfermagem. Os dados passaram pela análise de conteúdo de Minayo e resultaram nas seguintes categorias temáticas: Compreensões sobre o ensino de sexualidade na adolescência; A importância do ensino sobre sexualidade na adolescência durante a graduação em enfermagem; Dificuldades e impasses no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem sobre o tema sexualidade para adolescentes. A pesquisa seguiu os princípios bioéticos explícitos na Resolução 466/12, bem como, as normas do Ofício Circular 2/2021, que trata das pesquisas em ambientes remotos, face a pandemia de Covid-19. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), tendo o seu parecer de aprovação emitido em 29 de outubro de 2021 sob o nº 5.072.547. Nos resultados e discussões foi possível observar que existe a dificuldade dos acadêmicos de abordar o tema sexualidade com adolescentes e que em alguns casos a disciplina de sexualidade é disponibilizada nas grades curriculares, mas, por ser optativa, os próprios acadêmicos a consideram irrelevante.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em enfermagem. Enfermagem. Sexualidade.

ABSTRACT

BATISTA, K. F. **DIFFICULTIES IN TRAINING NURSING ACADEMICS ABOUT TEACHING ABOUT SEXUALITY IN ADOLESCENCES.** 2021. 53 p. Course Completion Paper / Monograph (Graduate). Undergraduate Nursing Course, Valley of Salty University Center (UniVS), Icó – CE, 2021.

Adolescence is a very complex process, where teenagers face many changes. The study aimed to investigate the perception of undergraduate nursing students about teaching about sexuality in adolescence. The research was carried out through an exploratory and descriptive approach, with a qualitative approach, characterizing itself as a field study. It was developed in 2 higher education institutions that offer the undergraduate nursing course in the south-central region of Ceará. Data were collected through a structured interview, with the participation of 15 undergraduate nursing students. The data underwent Minayo's content analysis and resulted in the following thematic categories: Understandings about teaching sexuality in adolescence; The importance of teaching about sexuality in adolescence during undergraduate nursing; Difficulties and impasses in the nursing teaching-learning process on the topic of sexuality for adolescents. The research followed the explicit bioethical principles in Resolution 466/12, as well as the norms of Circular Letter 2/2021, which deals with research in remote environments, in view of the Covid-19 pandemic. It was submitted to the Research Ethics Committee of the Doctor Leão Sampaio University Center (UNILEÃO), and its approval opinion was issued on October 29, 2021 under number 5.072.547. In the results and discussions, it was possible to observe that there is difficulty for academics to address the topic of sexuality with adolescents and that in some cases the subject of sexuality is made available in the curriculum, but, as it is optional, the academics themselves consider it irrelevant.

Keywords: Adolescent. Nursing education. Nursing. Sexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 AS DIMENSÕES DA SEXUALIDADE HUMANA	13
3.2 OS DESAFIOS ACERCA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	14
3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES	16
4 MÉTODO	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 LOCAL DE ESTUDO	18
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	19
4.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS	19
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	20
4.6.1 Riscos e benefícios	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOACADÊMICO DOS PARTICIPANTES	22
5.2 CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS	25
5.2.1 Compreensões sobre o ensino de sexualidade na adolescência	26
5.2.2 A importância do ensino sobre sexualidade na adolescência durante a graduação em enfermagem	27
5.2.3 Dificuldades e impasses no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem sobre o tema sexualidade para adolescentes	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	40
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ	44
APÊNDICE C - PERFIL SOCIAL E ESTUDANTIL	45
APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	47
ANEXOS	48
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	49
ANEXO B- TERMO CONSUBSTANCIADO DO CEP	51

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período em que ocorre diversas transformações complexas, entre essas mudanças podemos citar a puberdade onde o corpo começa a se desenvolver e se tornar apto para a reprodução, geralmente essas modificações ocorrem na faixa etária dos 11 e 12 anos nas meninas e entre 12 e 14 anos nos meninos (BECKER, 2017).

Para Rossi *et al.* (2019) a adolescência é um processo bastante complexo, onde os adolescentes enfrentam muitas mudanças tanto no corpo como na mente, atrelada a essa fase existem diversos tabus, mitos, preconceitos e diversas transformações no meio social também, pois é nesse período que os adolescentes passam a adquirir responsabilidades na sociedade.

Os adolescentes não percebem o quanto são vulneráveis, não compreendem que não estão preparados para experienciar a sexualidade e que ainda estão definindo a sua própria identidade e tendo que lidar com todas as dúvidas e questionamentos que surgem nessa fase da vida (FRANCO *et al.*, 2018).

A palavra sexualidade é comumente empregada como sinônimo de orientação sexual, o que dificulta o ensino sobre saúde sexual para adolescentes e o repasse de informações sobre o assunto. A sexualidade deve ser considerada como um conceito que envolve diversos aspectos, como amor, afeto, feminilidade e masculinidade (LARA, 2019).

Ela ainda é abordada como um tema polêmico e restrito, onde vários grupos a buscam no sentido de defini-la, erroneamente, como uma ideologia. Na adolescência ainda é vista como um assunto que não deve ser tratado abertamente junto da família, o que gera desinformação fazendo com que o adolescente fique vulnerável e exposto a vários riscos (SOARES; MONTEIRO, 2019).

Sendo assim, é importante que a temática sexualidade seja abordada nas escolas, nas famílias e, principalmente, por profissionais da área da saúde, como os enfermeiros, mas pra isso é importante que esses profissionais sejam preparados desde a graduação, e que esse repasse de informações seja feito de forma clara e objetiva respondendo os questionamentos dos adolescentes e os incentivando a procurar sempre que possível a Estratégia Saúde da Família (ESF) (SILVA *et al.*, 2018).

Emoções como, medo e vergonha acabam fazendo com que o adolescente não queira falar sobre sexualidade na escola e o impedem até mesmo de procurar uma unidade de saúde para retirar dúvidas relacionadas ao assunto o que se torna um grande desafio para os profissionais de saúde. Ao falar sobre sexualidade com adolescentes, os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com os mitos e tabus que rodeiam esse tema, com as ideias

estagnadas construídas pela sociedade e muitas vezes com famílias conservadoras que não entendem a importância de se abordar essa temática (BARBOSA; SOUSA, 2019).

Segundo Nogueira *et al.* (2017), os acadêmicos de enfermagem ainda sentem dificuldades em definir o tema sexualidade, ainda tratam sexualidade como sinônimo de sexo, para ele falar sobre a temática sexualidade com os graduandos se faz necessário para que os estudantes possam se sentir preparados após a graduação e possam tratar a sexualidade na sua totalidade e não apenas nas questões relacionadas ao sexo propriamente dito.

Como problema, percebe-se que os enfermeiros ainda enfrentam diversas dificuldades para abordar o tema sexualidade junto de adolescentes, seja no âmbito escolar ou na ESF, e isso pode ser justificado pelo sentimento de despreparo que muitos sentem ao falar sobre esse tema, considerando que há diversas dúvidas na perspectiva adolescente. Esse despreparo pode ser justificado pela possível ausência de discussões mais aprofundadas ainda na graduação, fenômeno que provoca uma formação em enfermagem deficitária, resultando no desconhecimento real da importância de se trabalhar a sexualidade na adolescência.

Neste sentido, o questionamento que norteará o estudo será: qual a percepção de acadêmicos de graduação em enfermagem acerca do ensino sobre sexualidade na adolescência?

A realização do estudo justifica-se por experiências anteriores dos pesquisadores, que através das aulas de Saúde do Adolescente e dos estágios em Saúde Coletiva, observaram dificuldades singulares e coletivas nas abordagens frente a sexualidade de adolescentes.

Para além das experiências, a justificativa do estudo também está atrelada aos desafios que historicamente são enfrentados face ao tema, seja durante a formação em enfermagem, ou nas vivências profissionais, questões estas que surgem explicitamente em estudos prévios.

A relevância do estudo está conectada junto aos múltiplos cenários e pessoas que ele poderá alcançar, considerando que os acadêmicos de enfermagem se conectam com os adolescentes desde a graduação, para que no futuro, enquanto profissionais enfermeiros, eles sejam capazes de executar uma assistência horizontal, humana e holística, distante de todo e qualquer preconceito que possa causar prejuízo a sua saúde do adolescente.

Não muito distante, a academia também será alcançada, considerando que as narrativas estudadas possibilitarão avaliar a qualidade do ensino em enfermagem acerca das múltiplas questões que envolvem a sexualidade de adolescentes, possibilitando reflexões significativas quanto aos processos de ensinar e aprender em enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a percepção de acadêmicos de graduação em enfermagem acerca do ensino sobre sexualidade na adolescência.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil social e estudantil dos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem;
- Identificar como a sexualidade na adolescência é abordada durante o curso de graduação em enfermagem;
- Compreender anseios dos participantes do estudo frente a implementação do manejo assistencial a sexualidade de adolescentes;
- Investigar estratégias que poderão ser adotadas para o enfrentamento dos desafios existentes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 AS DIMENSÕES DA SEXUALIDADE HUMANA

A sexualidade é definida como uma maneira de buscar o total bem-estar, em contínuo desenvolvimento, e abrange questões biopsicossociais, é uma energia que inspira amor, afeto, intimidade e suavidade. Está presente no modo como sentimos e no modo como tocamos e somos tocados (CAMARGO; NETO, 2017).

Por estar presente na personalidade de todos, a sexualidade torna-se uma necessidade essencial ao ser humano. Ela está em conjunto com outros aspectos da vida, a mesma instiga atitudes, interações, pensamentos, sentimentos e conseqüentemente a saúde em sua completude (FLORIDO, 2019).

No Brasil, observa-se que no ponto de vista formador, o tema sexualidade é majoritariamente tratado de forma fracionada, com prevalência de subdivisões com uma natureza biológica e patológica, e nota-se a existências de indagações não discutidas, como a sexualidade de pessoas idosas, que em diversas circunstâncias é posta dentro de uma cultura onde seria uma vivência reservada apenas à adolescentes (RAIMONDI *et al.*, 2020).

É evidente que algumas populações são ignoradas quando a abordagem é centralizada no comportamento sexual humano como por exemplos adolescentes autistas. Um dos protestos feitos pelos militantes da Neuro Diversidade (movimento social que busca igualdade, respeito e inclusão social plena para os neurodivergentes), trata-se do direito do indivíduo autista em relação ao seu próprio corpo e sua sexualidade, independentemente das restrições, contrariando a crença de que a população autista seria assexuada ou “eternas crianças” (BRILHANTE *et al.*, 2021).

É importante perceber que desde o século XX ocorreram progressos na educação em sexualidade, visto que ela está presente em todas as fases da vida. Ela também inclui o direito sexual e reprodutivo de todas as pessoas, a liberdade de escolher o parceiro, a autonomia de viver e manifestar a sexualidade sem sofrer represália e/ou violências, bem como, o direito de também expor como a sexualidade se orienta (LIMA *et al.*, 2020).

Corroborando com o exposto, Lima e Landim (2021) apontam que a sexualidade não é mais abordada sob observação apenas dos aspectos biológicos e reprodutivos. Atualmente busca-se compreender o desenvolvimento da sexualidade a partir das questões culturais e suas manifestações na construção da identidade e da conduta humana. Para eles a sexualidade é socialmente vista como uma etapa de modificações, com proporções ainda não nitidamente

definidas. Junto das vivências emocionais, afetivas, corporais e amorosas, que acontecem no decorrer do desenvolvimento da sexualidade, a sexarca é tida como um marco nessa etapa da vida humana.

A sexualidade ainda nos dias de hoje é considerada um tabu, sobretudo nos meios familiares, isso é observado nos relacionamentos dos adolescentes com seus amigos, onde com eles esse assunto é conversado abertamente sem timidez, mas, já com os familiares alguns adolescentes alegam que esse assunto é considerado inapropriado (IZQUIERDO; PAULO; SANTOS, 2020).

Sexualidade e gênero se estabelecem como determinantes sociais da saúde, articulando-se a outros determinantes, como temas raciais ou socioeconômicos. Conseqüentemente, é reforçado o total reconhecimento e preservação dos direitos humanos e indispensáveis de mulheres e homens como circunstância imprescindível para a conquista de melhores condições de vida e de saúde, especialmente nos meios políticos nacionais e internacionais nos quais esses direitos estão sendo negligenciados (GOMES *et al.*, 2018).

É notório que nas últimas décadas aconteceram evoluções consideráveis no que diz respeito as questões dos direitos das mulheres e das coletividades que vivenciam sexualidades alternativas, o enfrentamento das questões de gênero e sexualidade tem exposto que não obstante dos métodos de promoção de autonomia e mudanças sociais, há no presente associações de poder nas quais estão consolidadas fortes assimetrias de gênero, que se atestam como motivos ideológicos justificadores de desigualdade assimilados em geral como “normalidade” (RIBEIRO, 2019).

A temática sexualidade desperta bastante interesse por parte dos adolescentes, mas ainda é pouco discutida. Por esse motivo é importante que se conheça cada vez melhor, seus mitos, tabus e tudo que engloba a vida sexual. Devido a essa carência de conhecimento, os adolescentes ficam vulneráveis e expostos a influências sociais, culturais e midiáticas o que os leva a muitas vezes aprender informações generalizadas sobre o tema (FLORIDO, 2019).

3.2 OS DESAFIOS ACERCA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Para o Ministério da Saúde (MS) e para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é compreendida da idade dos 10 aos 19 anos de idade (completos), já para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa fase ocorre dos 12 aos 18 anos de idade (completos). Independente dessas diferenças de faixa etária, a adolescência é repleta de desafios, curiosidades e mudanças que ocorrem nos espaços biopsicossociais (BRASIL, 1990).

Dessa forma, é importante deixar claro que o adolescente tem direitos indispensáveis relacionados a saúde sexual e reprodutiva. A saúde sexual diz respeito a liberdade para usufruir e manifestar sua sexualidade, sem se importar com preconceitos, violências ou imposições, sem riscos, em conjunto com poder decidir se pretende ou não ter filhos por meio de informações e acesso aos métodos contraceptivos (BARBOSA, 2019).

Uma das questões que envolvem a vida dos adolescentes, que é foco de sugestões e intromissões, e que é constantemente apontada como motivo de apreensão principalmente por familiares, pela sociedade e por dogmas religiosos, é a sexualidade. Ambos buscam fiscalizar, coagir, advertir e aconselhar, de forma pessoal (e nem sempre científica), o desempenho da sexualidade dos adolescentes (FLORIDO, 2019).

O Brasil vivencia atualmente um período de discussões e divergências no que diz respeito a implantação da temática sobre o ensino de sexualidade com adolescentes, onde por um lado, pesquisas e estudos indicam que a parceria entre escola e família ofereceria melhoria na aprendizagem, e os conhecimentos seriam repassados de maneira mais efetiva e cuidadosa, e por outro lado existem grupos que discordam, principalmente no viés político, eles alegam que a responsabilidade de ensinar sobre sexualidade é da família (ROSA; ZANETTE; FELIPE, 2021).

Segundo Thomé *et al.* (2020), assuntos como educação em saúde e sexualidade devem ser debatidos nas escolas, porque havendo essa discussão os adolescentes se sentirão mais à vontade para falar sobre temas pelos quais eles têm curiosidade, e que por muitas vezes não se sentem confortáveis de conversar com os pais e/ou responsáveis, onde acabam buscando informações apenas com colegas e/ou *internet*, onde muitas vezes essas informações se apresentam de maneira equivocada e trazem prejuízo a estes sujeitos.

De acordo com Alves *et al.* (2021) os comportamentos relacionados a sexualidade serão construídos segundo a vivência e os diversos contextos sociais. Esses contextos podem definir esses comportamentos como bons ou ruins, sendo que os comportamentos não são permanentes, mas podem ser mudados, transformando-se em um modo de avaliar a sexualidade através das condutas expostas pelos indivíduos.

Um dos desafios da sexualidade na adolescência, é que por mais que a saúde seja um patrimônio público e seja um dever do estado fornecer saúde para todos, os adolescentes não fazem parte do público prioritário dos cuidados na Atenção Primária de Saúde (APS). Sendo assim, a existência de locais com prioridade no repasse de informações sobre prática sexual se torna necessário, como por exemplo escolas, associações, organizações não governamentais e a Estratégia Saúde da Família (ESF). A escola é um exemplo de local importantíssimo para

promover a educação em saúde, pois em conjunto com profissionais de saúde, podem levar informações para esses jovens que não costumam buscar informações na APS (FERNANDES, 2021).

Os adolescentes carecem ser instruídos e incentivados através de programas especiais. Para isso, é necessário que a sociedade, a família, as escolas e os profissionais da saúde estejam habilitados para o ensino sobre saúde sexual e para a abordagem sobre comportamento sexual. É importante que esses ensinamentos sejam repassados sem a perpetuação de mitos, crenças e preconceitos e que não seja feita como uma forma de correção, mas que seja uma maneira de contribuir positivamente para o total desenvolvimento do adolescente (LUZ, 2019).

No entanto para que haja essa discussão sobre sexualidade, é importante que se tenha profissionais dispostos e preparados para atender as necessidades dos adolescentes, que consigam se comunicar de forma clara e coerente, que não repasse o conhecimento de uma forma verticalizada, mas que motive uma troca de experiências. Proporcionando aos adolescentes uma maior autonomia no desempenho da sexualidade e reduzindo as consequências indesejáveis (FERNANDES, 2021).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES

Por se tratar de uma fase repleta de mudanças, a adolescência necessita de um cuidado individual, onde as dúvidas, medos e relatos dos adolescentes sejam ouvidos e compreendidos. Por isso, o profissional de enfermagem, principalmente da APS, por ter um contato maior com a população, exerce um papel fundamental nesse período, que é o de utilizar meios educativos para o repasse do conhecimento, promovendo um atendimento integral e de qualidade, evitando temas fragmentados que tratem de poucos aspectos dessa fase (FERNANDES, 2021).

Apesar de estarem cientes da importância de se falar sobre as mudanças que ocorrem na adolescência, os enfermeiros muitas vezes não realizam atividades sobre prevenção e promoção de saúde sobre sexualidade, e quando realizam, as fazem de forma pontual. A justificativa é de que os adolescentes não costumam procurar os serviços de saúde ou muitas vezes não aderem as atividades realizadas, ações que podem ser frágeis ou não possuírem em sua essência um caráter metodológico ativo (LUZ; OLIVEIR; FIGUEIREDO, 2020).

Santos e Rocha (2017) corroboram, apontando que o enfermeiro enfrenta dificuldades em realizar atividades sobre educação em saúde, pois muitas vezes os serviços de saúde estão superlotados, falta material para realizar certas atividades sobre sexualidade, há vergonha e insegurança por parte dos adolescentes, tudo isso dificulta ainda mais a procura da APS.

Para que sejam realizadas atividades e repassadas informações sobre saúde sexual e sexualidade com o público adolescente, é necessário que haja uma educação continuada com os profissionais de enfermagem. Muitas vezes a maior dificuldade em repassar informações para os adolescentes, relatadas pelos enfermeiros, é que não se tem um preparo, principalmente na graduação, para trabalhar tais temas com esse público em particular, sendo ensinado apenas de forma generalizada e não específica para a necessidade de cada indivíduo (CONCEIÇÃO; COSTA, 2017).

Outra dificuldade enfrentada pelos enfermeiros é acrescentar novas práticas em educação sexual e sexualidade dentro das salas de aula, por motivos de que muitas vezes deixam de proporcionar um debate ou uma roda de conversa por que determinado assunto traz consigo vários tabus existentes na sociedade (BATISTA *et al.*, 2021).

Se faz necessário que os estudantes de enfermagem e de outras áreas da saúde, desde a graduação, tenham contato com as temáticas de gênero, sexualidade e educação sexual, para que se tenha um cuidado efetivo e integral junto dos adolescentes, que esse repasse de informações possa ocorrer nos vários contextos clínico-assistenciais (COUTO *et al.*, 2021).

Para Silva, Paulino e Raimondi (2020), a falta dos termos gênero e sexualidade nos registros oficiais sobre a formação em saúde coletiva demonstra uma vulnerabilidade significativa. O silêncio em relação as temáticas ou sua junção a contextos que limitem a visão completa do indivíduo é um resultado importante sobre a instituição e suas repercussões na formação e cuidado integral da população.

Verifica-se que permanece um olhar simplista a respeito da saúde sexual e reprodutiva, referente ao fator de risco para a vivência da sexualidade, voltada apenas para a prevenção de doenças e de gravidez não planejada. Todavia essas temáticas necessitam serem abordadas em um nível que vá além dos órgãos genitais, abrangendo assuntos como corpo, cuidado individual, relações familiares e religiosidade (SEHNEM *et al.*, 2019).

Segundo Silva *et al.* (2021), é importante que sejam abordados nas grades curriculares obrigatórias dos cursos de Enfermagem conteúdos relacionados a sexualidade. Para ele, a não abordagem dessa temática reforça discriminações, além de limitar a atuação dos enfermeiros em uma concepção ampla e relacional.

O comportamento sexual, ainda hoje se apresenta como um tema censurado, repleto de vergonha e timidez, mesmo nas universidades, os estudantes de enfermagem muitas vezes se mostram despreparados para tratar sobre essa temática devido as lacunas presentes na formação. Portanto, é necessário que haja discussões, debates, rodas de conversas, para que os acadêmicos possam sair das universidades qualificados (SILVA *et al.*, 2019).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo foi elaborado com base em uma metodologia exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de campo.

Os estudos exploratórios possuem como objetivo principal possibilitar maior proximidade com o problema de pesquisa, transformando em algo compreensível ou elaborando hipóteses para facilitar o entendimento sobre o problema. O estudo descritivo busca investigar temas não muito conhecidos ou debatidos, procurando aprofundar o conhecimento sobre a realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem qualitativa é fundamentada principalmente no entendimento e na concepção humana. É um eixo da ciência, em que a vivência individual e outros aspectos como a dúvida e a intuição atuam em conjunto para auxiliar o aprimoramento das teorias e dos experimentos (STAKE, 2011).

Gil (2008), define o estudo de campo como um aperfeiçoamento das questões de uma realidade específica, ele relata que o estudo de campo exhibe uma flexibilidade, e inclina-se a aplicar em maior quantidade as técnicas de observação.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado em universidades públicas e privadas com modalidades de ensino presencial, em duas cidades da região centro-sul do Ceará, sendo elas Icó e Iguatu. As universidades pesquisadas foram o Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS) e a Universidade Regional do Cariri (URCA).

O centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), fica localizado na Avenida Monsenhor Frota, 609 no Centro da cidade de Icó- CE. É uma instituição de iniciativa privada e conta com 10 cursos de graduação na modalidade de ensino presencial, com aulas nos turnos matutino e noturno. Entre os cursos disponibilizados está o de Bacharelado em Enfermagem que tem duração de 5 anos (10 semestres), onde na sua ementa a disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente se apresenta como obrigatória, ofertada no 8º semestre.

A Universidade Regional do Cariri (URCA), fica localizada na Avenida Dário Rabêlo, 977- Sete de Setembro, em Iguatu-CE. É uma instituição de iniciativa pública e conta com 4 cursos de graduação na modalidade presencial. O curso de bacharelado em enfermagem tem

duração de 5 anos (10 semestres) e na sua ementa disponibiliza a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente, obrigatoriamente, a partir do 6º semestre.

A escolha dessas instituições para a pesquisa, ocorreu pelo fato delas contarem com o curso de Bacharelado em Enfermagem na sua matriz curricular, além de terem a Saúde do Adolescente como disciplina obrigatória em suas ementas.

Considerou-se, ainda, a possibilidade de acesso remoto dos pesquisadores (face a pandemia de Covid-19), o quantitativo de turmas por curso e o reconhecimento do Ministério da Educação, disponível no sistema de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A seleção buscou compor uma amostra final de 15 participantes e ocorreu por meio do método de amostragem não probabilística por acessibilidade, que para Gil (2008) se apresenta como uma técnica flexível, não apresentando nenhum tipo de rigidez estatística.

Para que a escolha dos participantes não sofra influência dos pesquisadores, as coordenações dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes indicaram 1 discente para compor a amostra, considerando o semestre onde é cursado as disciplinas de saúde do adolescente.

Em seguida, foi solicitado que cada discente selecionado indicasse um outro colega de curso até que se chegasse ao quantitativo de 4 alunos da Universidade Regional do Cariri (URCA) e 11 alunos do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), assim seguindo o pressuposto da técnica de bola de neve, que para Faugier e Sargeant (1997), esse método consiste em encontrar membros que tenham características em comum para que possam identificar outros membros.

Os critérios de inclusão utilizados foram: ter idade acima de 18 (dezoito) anos, ter cursado a disciplina de saúde do adolescente e está disponível para a realização de uma entrevista no modelo remoto. Foram excluídos os discentes que não tenham acesso à internet e que não estavam regularmente matriculados na graduação em enfermagem.

4.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista com roteiro semiestruturado, contendo 5 perguntas. Esse modelo, segundo Minayo (2014), permite que o

participante tenha mais liberdade na sua resposta e possibilita que o pesquisador possa observar com uma visão holística as respostas dadas pelo participante, como por exemplo, observar as expressões faciais e analisar o que o participante realmente sentiu ao responder aquela pergunta.

Foi realizado contato prévio junto das IES para que se procedesse com o envio do termo de anuência, e em seguida, foi feito contato com a coordenação das IES para dar partida a construção da amostra.

Posteriormente, os indicados para comporem a amostra foram convidados a conhecerem o projeto de pesquisa, e a assinaram os termos que atestam ciência e traçam as prerrogativas dos participantes e pesquisadores, evitando qualquer desvio de rigor ético e/ou científico.

Salienta-se que devido a pandemia de Covid-19, o contato prévio com as IES e com os acadêmicos foi feito na modalidade remoto, sob uso do aplicativo para smartphone WhatsApp e/ou e-mail.

Após o contato prévio e a aceitação dos termos e não havendo nenhum impedimento para a participação, os discentes foram sujeitos a uma entrevista individual via plataforma Google Meet, esta que foi gravada para posterior análise de conteúdo realizada pelos pesquisadores.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obedeceu ao rigor da apreciação qualitativa, por meio da análise de conteúdo proposta por Minayo, com a sua organização na forma de categorias temáticas.

A análise de conteúdo e organização dos dados na forma de categorias reuniu um conjunto de ideias que foram expostas por meio de palavras, frases ou resumos, seguindo as 3 etapas propostas por Minayo (2014): (1) pré-análise: seleciona as informações que serão examinadas e revisa as hipóteses e objetivos da pesquisa; (2) exploração do material: explora as informações repetidamente e através de classificações, com o objetivo de chegar no núcleo da compreensão textual; (3) tratamento dos resultados e interpretação: os resultados são analisados através de operações estatísticas simples ou de alta complexidade.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu os princípios éticos expostos na resolução 466/12, que regula pesquisas feitas com seres humanos, sempre envolvendo e abordando os princípios básicos da

bioética, entre eles estão: a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, que pretende assegurar os direitos e deveres aos participantes da pesquisa (BRASIL, 2013).

A pesquisa também seguiu as normas do Ofício Circular 2/2021 que traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, visando garantir o sigilo das informações concedidas pelos participantes e do próprio participante da pesquisa e garantindo ao participante o direito de não responder as perguntas, sem precisar expor uma justificativa (BRASIL, 2021).

Para realizar a coleta de dados foi utilizado, o Termo de Anuência, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de uso de Imagem e Voz, com o objetivo de assegurar os dados e promover maior segurança para os participantes da pesquisa.

O projeto foi submetido a Plataforma Brasil, sujeito a análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), que está localizado na Avenida Maria Letícia Leite Pereira, S/N, Lagoa Seca – Cidade Universitária, Juazeiro do Norte – Ceará, tendo o seu parecer de aprovação emitido em 29 de outubro de 2021 sob o nº 5.072.547.

4.6.1 Riscos e benefícios

A pesquisa apresentou riscos mínimos de execução, sendo realizada de forma remota permitindo o distanciamento social, considerando também que no formato digital existe a possibilidade de preservar identidade evitando o uso da imagem e dos nomes dos participantes.

Os riscos que puderam estar presentes na pesquisa foram: medo, vergonha, incompreensão e dificuldade na conexão de internet. E na expectativa de eliminar os riscos, foi promovido um ambiente acolhedor (mesmo de forma virtual), promovendo confiança e segurança, ofertando disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas que os participantes tenham, tratando a entrevista e os entrevistados com respeito, seriedade e dignidade.

Os benefícios da pesquisa foram: inovação para a produção de conhecimento, visto que os resultados poderão ser compartilhados com as instituições e com os participantes; motivação para aprofundamento no tema e almeja minimizar os desafios que são enfrentados durante a formação ou na vivência profissional.

A pesquisa beneficiará a acadêmicos, leigos e profissionais de diversas áreas de atuação, pois contará como mais um meio de pesquisar informações relacionados a temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOACADÊMICO DOS PARTICIPANTES

A seguir será apresentado o perfil social dos participantes da pesquisa, considerando a resposta de apenas 11 sujeitos (100%), tendo em vista que 4 se recusaram a responder os questionários, desse modo, participando única e exclusivamente das entrevistas.

Gráfico 1 – Idade.

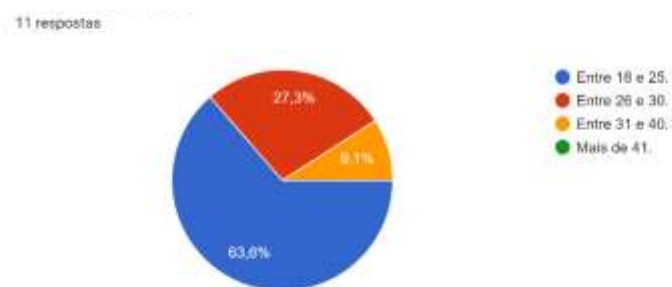


Gráfico 2 – Sexo biológico.

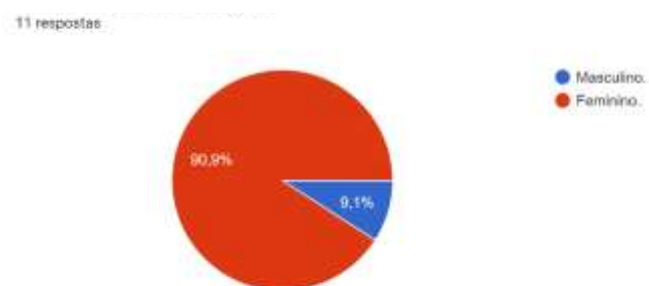
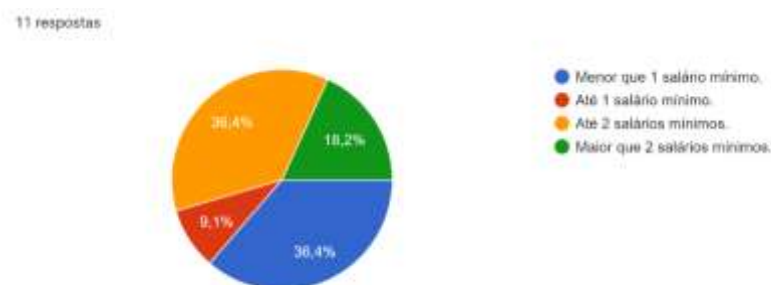


Gráfico 3 – Renda familiar mensal.



No que concerne a renda familiar mensal, obteve-se dados iguais nas seguintes categorias: Até 2 salários mínimos e menor que 1 salário mínimo. Onde, nas categorias tivemos o resultado de 36,4%, em relação ao restante das respostas. Diante disso podemos observar a discrepância existente na população e dentro das universidades, onde uma minoria recebe o equivalente a 2 salários mínimos e uma grande parte recebe menos que 1 salário mínimo.

A seguir será apresentado o perfil estudantil dos participantes da pesquisa, considerando a resposta de apenas 11 sujeitos (100%), tendo em vista que 4 se recusaram a responder os questionários, desse modo, participando única e exclusivamente das entrevistas.

Gráfico 4 – Ano de ingresso na graduação em enfermagem.

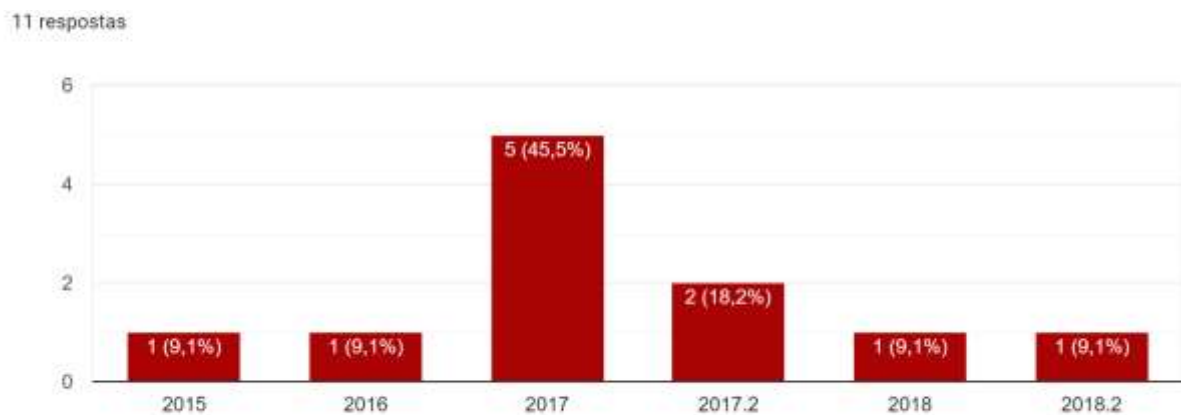


Gráfico 5 – Semestre onde cursou-se a disciplina saúde do adolescente.

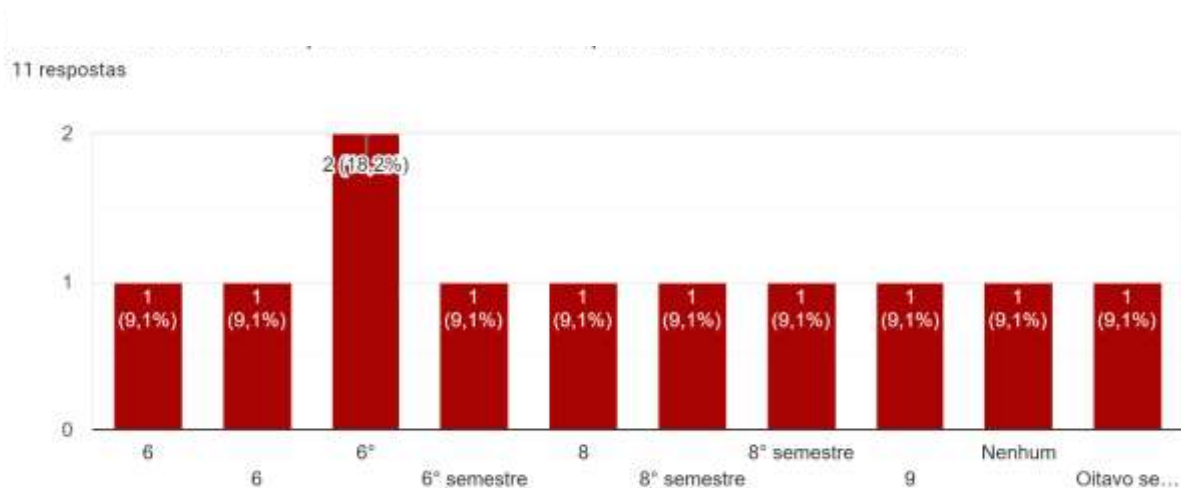


Gráfico 6 – Semestre de matricula atual.

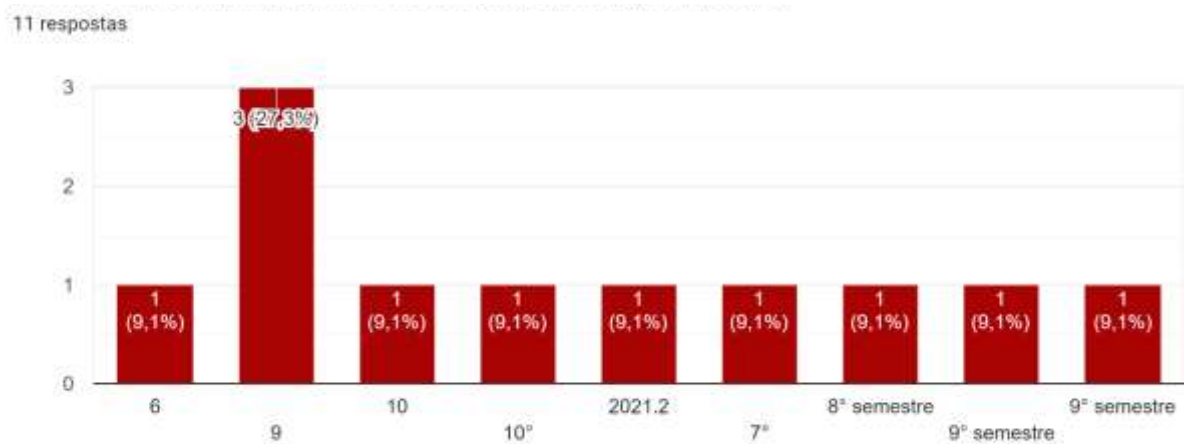
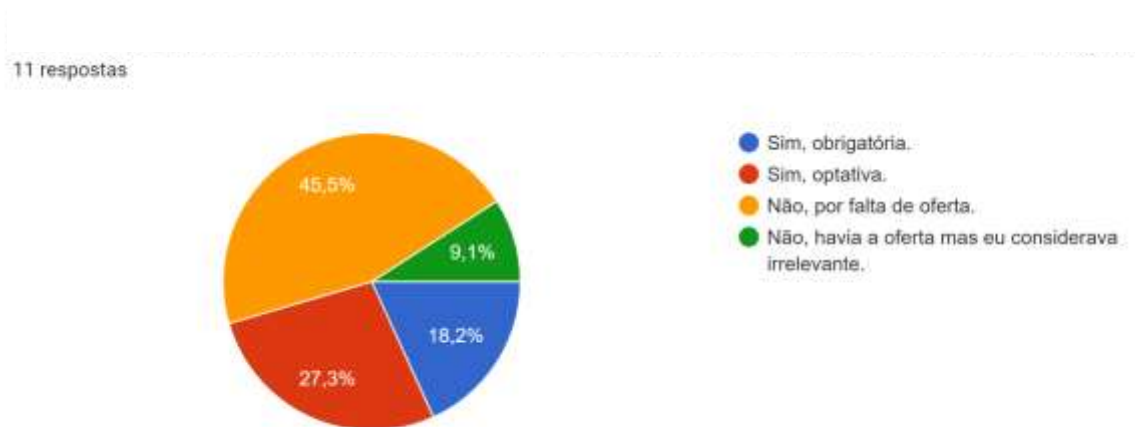


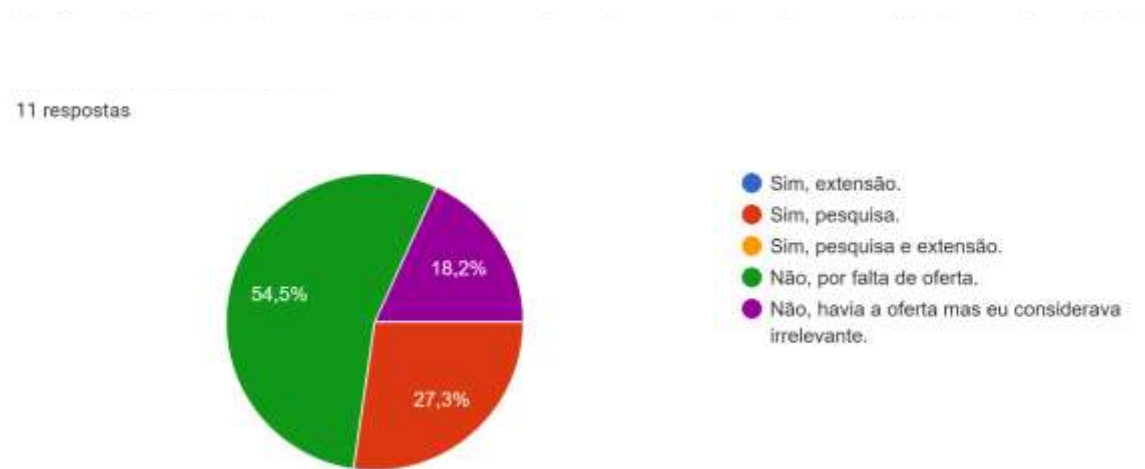
Gráfico 7 – Estudo de disciplinas sobre sexualidade na graduação.



Quando questionados sobre o estudo de disciplinas sobre sexualidade na graduação a grande maioria respondeu que não estudaram sobre o tema por falta de oferta correspondendo a 45,5%. Enquanto, 9,1% respondeu que havia a oferta, mas a considerava irrelevante, 18,2% responderam que havia a oferta da disciplina e que era obrigatória e 27,3% responderam que havia a oferta da disciplina, porém era optativa.

Com esses dados pode-se observar que ainda é baixa a existência da oferta de disciplinas que abordem o tema em evidencia na pesquisa, além disso, muitas vezes ela é posta como optativa, ou seja, o aluno só se matricula se houver o interesse, fenômeno que dificulta o repasse das informações e o preparo profissional.

Gráfico 8 – Atividades de pesquisa e/ou extensão sobre sexualidade na graduação.



A respeito das atividades de pesquisa e/ou extensão sobre sexualidade na adolescência, 54,5% responderam que não realizaram essas atividades por falta de oferta, 18,2% responderam que havia a oferta, mas que a considerava irrelevante e 27,3% que havia atividades de pesquisa.

Com base nisso, nota-se que ainda há uma falha no que corresponde a oferta de atividades de pesquisa e extensão dentro das universidades em relação a sexualidade na adolescência, sendo necessário o incentivo institucional e a participação de professores e discentes nesse ramo do conhecimento.

5.2 CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS

Foram formadas 3 categorias, com base em 15 entrevistas realizadas. Na 1ª categoria, será explanado as compreensões sobre o ensino de sexualidade na adolescência, onde os entrevistados falaram sobre como eles entendem o conceito de sexualidade.

Na 2ª categoria, será exposto a importância do ensino sobre sexualidade na adolescência, durante a graduação em enfermagem, onde os entrevistados apresentaram as suas opiniões sobre a importância de ser falado sobre a sexualidade dentro da sala de aula.

Na 3ª e última categoria, serão expostas as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem sobre o tema sexualidade para adolescente, na qual os participantes comentaram se durante a graduação sentiram dificuldades no que diz respeito ao estudo sobre sexualidade na adolescência.

É apresentado, também nessa categoria, os impasses na formação acadêmica sobre sexualidade para adolescentes, onde os entrevistados puderam relatar se o que foi discutido

durante a graduação, sobre sexualidade na adolescência, foi suficiente ou não. Ainda foi disposto os anseios de acadêmicos de enfermagem sobre a prática profissional no campo da sexualidade de adolescentes, onde os participantes tiveram a oportunidade de expor seus medos frente a assistência futura.

5.2.1 Compreensões sobre o ensino de sexualidade na adolescência

O conceito de sexualidade vem se modificando muito com o passar dos anos, e com isso as discussões sobre esse tema vem ganhando destaque dentro das salas de aulas principalmente quando se refere a sexualidade na adolescência, o que antes era um grande tabu hoje é considerado um assunto importante e essencial e que gera muitas discussões.

(A2) “(...) acho que toda criança e adolescente deve entender o que é sexualidade para poder até se proteger em questão de outras relações”.

(A5) “O ensino sobre a sexualidade na adolescência acho que é de suma importância, principalmente nos dias atuais que a gente vive, porque as crianças de hoje em dia elas crescem com aquela curiosidade de saber como é o mundo lá fora, principalmente na parte que envolve a sexualidade”.

(A7) “Para mim, o ensino sobre sexualidade envolve a compreensão dessa questão sobre reconhecimento do próprio corpo, tanto de forma geral como de forma mais íntima”.

(A9) “É você se descobrir, você se identificar, porque a adolescência vai muito dessa parte de vivenciar, de descobrir qual é o seu lugar, toda essa questão de você se identificar”.

(A10) “(...) eu compreendo o ensino sobre sexualidade na adolescência como um fator primordial (...), muitos jovens hoje em dia têm muita dificuldade em relação a adquirir esse tipo de conhecimento, tanto por fatores religiosos, quanto por fatores familiares”.

De acordo com os graduandos, tratar sobre sexualidade na adolescência dentro da sala de aula é de suma importância para que haja uma maior compreensão sobre o assunto e para que possa ser tratado juntamente com os adolescentes de forma clara e objetiva, entendendo as dificuldades e curiosidades dos mesmos e buscando inclui-los.

Segundo Brancaloni, Oliveira e Silva (2018), a sexualidade refere-se a busca do prazer, sendo capaz de se aparecer de inúmeras formas em cada fase do desenvolvimento, abrangendo as dimensões biológica, psíquica e sociocultural. Assim sendo, a sexualidade se estabelece a partir das oportunidades particulares de cada indivíduo e do convívio com o meio e a cultura, permeada de valores, crenças, curiosidades e padrões.

A sexualidade conhecida como pertencente à existência é erguida de acordo com o momento histórico e sociocultural de cada coletividade e se revela no mundo de cada indivíduo no decorrer da sua vida, inclusive educacional, tornando a escola e a universidade, imprescindivelmente, lugares também permeados pela sexualidade (ZERBINATI; BRUNS, 2017).

Havendo entendido como os graduandos em enfermagem compreendem o significado e a importância de se falar sobre sexualidade na adolescência dentro das salas de aula, fica notório que esse assunto ainda é pouco comentado e pouco compreendido, mesmo por pessoas que estão se graduando. O entendimento deles sobre essa temática ainda é raso o que nos leva a pensar se realmente esse assunto está sendo repassado de maneira suficiente.

Para Hüller, Boff e Libardi (2017), a sexualidade se desenvolve desde o início da vida e é pertencente à vida e à saúde, como parte do processo de desenvolvimento do ser humano, mas mesmo assim continua sendo uma temática polêmica, principalmente, quando é discutida com adolescentes. Esse público se encontra em uma faixa etária de curiosidades e descobertas que muitas vezes são ignoradas pelas pessoas que convivem com eles, o que complica a abordagem desse assunto em questão.

Debates a respeito da sexualidade são de muita importância, porque a insegurança dos adolescentes frente a essa temática, juntamente com a desinformação, ainda predomina, mesmo na atualidade. Diante disso torna-se extremamente necessário e urgente assumir compromissos educativos sobre esse tema, proporcionar e fortalecer uma afinidade entre os adolescentes e os adultos com o propósito de reduzir as vulnerabilidades (BARBOSA *et al.*, 2019).

Segundo Albuquerque, Felipe e Corso (2019), livros de sexualidade voltadas ao público infantojuvenil nem sempre abordam o tema de forma clara e concreta. Além disso, muitos afirmam um padrão heteronormativo, desconsiderando outras demonstrações identitárias e outras alternativas de conformações familiares.

5.2.2 A importância do ensino sobre sexualidade na adolescência durante a graduação em enfermagem

Ensinar sobre sexualidade na adolescência durante a graduação em enfermagem é importante porque são esses alunos e futuros profissionais que irão atender adolescentes no seu cotidiano, e precisarão fazer com que esses adolescentes se sintam acolhidos para que eles possam se sentir confiantes em conversar e expor seus medos, suas dúvidas e suas inseguranças, e o profissional enfermeiro precisará estar preparado para isso.

(A1) “(...) eu acho muito importante, é algo que precisa ser debatido principalmente na adolescência, onde é a fase que existem muitas descobertas, uma fase a qual o risco iminente é muito grande para agentes sexualmente transmissíveis”.

(A3) “Eu acho essencial, porque ainda é carente de informações, tem muito adolescente que não tem nenhuma informação, não pode perguntar em casa, porque, se perguntar, na maioria das vezes os pais vão achar que eles estão querendo entrar em assuntos que não são pra eles ainda, e o que você não aprende em casa você procura na rua, então, a forma mais correta eu acho que era ter um profissional tentando ajudar de alguma forma esses adolescentes”.

(A4) “(...) acho muito importante que tenha, devido aos pacientes, que a gente vai atender, para trabalhar melhor com eles”.

(A6) “É importante sim, porque nós como futuros profissionais da saúde temos essa responsabilidade de levar informações, conhecimento, vamos trabalhar com esse público, um público que precisa estar sempre sendo assistido, que precisa estar sempre recebendo essa informação”.

A adolescência é vista como uma fase de angústias, ansiedades e descobertas por causa das várias mudanças físicas e biológicas simultaneamente às psicológicas e sociais, pertinentes da fase. É em meio a todas essas mudanças que acontece o despertar da sexualidade que é uma necessidade fundamental que deve ser explanada junto a outras circunstâncias importantes da vida (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Apesar dos significativos progressos tecnológicos presentes, a prevenção de doenças e promoção da saúde são questões fundamentais de manutenção da vida. A educação e a saúde, quando habilmente articuladas, ampliam as chances de auxílio integral aos indivíduos. A educação na área da saúde sexual precisa incentivar vivências que proporcionem a realização de condutas que procurem aprimorar as condições de vida e promovam a saúde (PETRY *et al.*, 2019).

Segundo Almeida *et al.* (2017), na família as discussões sobre sexo e sexualidade, geralmente, são vistas ainda como um tabu. Os adolescentes buscam essas informações principalmente com amigos, revistas, filmes e internet, e com menor regularidade com professores e profissionais da saúde. Os pais, na maioria das vezes passam a responsabilidade da educação sexual para a escola ou para os profissionais da saúde. Nessas circunstâncias, a escola e o Estado precisam andar em sintonia para buscar uma educação que veja esse tema na sua transversalidade.

Partindo do entendimento que, quanto maior o grau de conhecimento menor serão as dificuldades encontradas na abordagem à sexualidade, aconselha-se a existência de mais possibilidades de debates durante a graduação e na comunidade, além de uma maior aplicação no ensino que não se detenha somente à teoria, mas que compreenda também a prática, seja por

meios de grupos de pesquisas, oficinas, projetos de extensão ou por meio de rodas de conversa (SILVA *et al.*, 2019).

Para Neves *et al.* (2017), é importante o estudo da sexualidade durante a formação acadêmica porque a compreensão sobre sexualidade proporciona um atendimento ao adolescente de uma forma holística. Sendo assim é essencial esse conhecimento sobre a temática como uma forma de respeitar, tratar e atender não só os adolescentes, mas a população em geral conforme suas necessidades e individualidades.

Os adolescentes tem limitadas informações sobre a sexualidade e questões referentes ao cuidado com o próprio corpo. O autocuidado não é reconhecido na vivência dos adolescentes, mas quando eles obtêm a informação manifestam curiosidades e levantam perguntas e dúvidas, o que nos leva a questionar se o descrédito do assunto não era originário da carência de conhecimento (ROCHA *et al.*, 2019).

A sexualidade na adolescência é essencial, e os profissionais da área da saúde precisam ter competência para disponibilizar informações e assistência apropriada, assegurando um atendimento de qualidade. Vale salientar o fato de que a idade não deve constituir um condicionante ao uso dos inúmeros métodos contraceptivos na adolescência após a menarca (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Para Alves e Aguiar (2020), as orientações antes do início da vida sexual ativa, dos adolescentes, são importantes para orientá-los a lidar com a sua sexualidade de maneira assertiva e principalmente responsável, encorajando um comportamento de prevenção e de autocuidado. Sendo assim, os enfermeiros (as) são indispensáveis na função de educador para promoção da saúde sexual e reprodutiva de modo saudável e responsável.

Os estudantes de enfermagem durante a graduação têm contato com diferentes problemas de saúde-doença, e esse conhecimento conquistado no decorrer da sua formação irá direcionar as condutas de intervenção nas problemáticas mais inesperadas. Com isso, é importante está preparado desde a graduação a identificar as condições de risco, métodos contraceptivos e prováveis intervenções de enfermagem (PETRY; PADILHA, 2021).

A educação em saúde é vista como um agrupamento de condutas pedagógicas de caráter interativo e emancipatório, que atravessa diversos níveis de atuação e tem como proposito sensibilizar e conscientizar para o enfrentamento de circunstancias individuais e coletivas que influenciam na qualidade de vida. Portanto, a educação em saúde é um item essencial para preservar os jovens cientes dos perigos aos quais estão sujeitos, e de como podem se resguardar (SPINDOLA *et al.*, 2020).

Para Celeste e Cappelli (2021), ainda existe um despreparo das equipes de saúde no atendimento ao adolescente, por conta disso eles não se sentem acolhidos dentro das unidades de saúde e se recusam a participar das atividades propostas. Dessa maneira é necessário que haja um diálogo aberto com esse público juntamente com os pais e professores, para que os profissionais de saúde possam esclarecer as dúvidas existentes e falar sobre a importância da participação desse público nas atividades de educação em saúde.

5.2.3 Dificuldades e impasses no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem sobre o tema sexualidade para adolescentes

Existe, ainda nos dias atuais, uma dificuldade em se falar sobre sexualidade, por se tratar de um tabu esse assunto é evitado na maioria das vezes dentro de casa, onde deveria ser o ambiente em que o adolescente se sentisse mais confortável, mas o que acontece na maioria das vezes quando ele vai questionar os pais sobre dúvidas referentes ao sexo ou ao próprio corpo os pais mudam de assunto ou até mesmo brigam com eles por achar que eles são muito novos pra se ter esse tipo de conversa.

(A11) “(...) a gente vê muitos adolescentes, tanto fazendo prevenção, como pré-natal”.

(A12) “(...) na graduação não foi visto muito, não vi muitas coisas para a saúde sexual na adolescência”.

(A13) “Não, eu não tive esse ensino sobre adolescentes, sexualidade na adolescência, eu tive a disciplina de gênero e sexualidade, foi a única disciplina que a gente teve, e ela não focava muito em adolescentes no geral”.

(A5) “Eles geralmente na graduação falam sobre algumas coisas, mas não aprofundam sobre o assunto. Então em algumas coisas, principalmente para os adolescentes, eu creio que existe sim uma dificuldade sobre o assunto da sexualidade no ensino superior”.

A9) “Não, (...) primeiro que a disciplina é optativa, então você só faz mesmo se você tiver muito interesse nesse tema, (...) e como já te falei, é uma coisa assim muito passada meio que por cima, porque é só mesmo aquela questão dos conceitos”.

A educação em saúde é um meio fundamental para a saúde coletiva, visto que representa um método capaz de promover saúde, uma vez que apresentam aos usuários a independência e o autocuidado, o que fortifica a população em relação a saúde, sendo assim o profissional da saúde é responsável por dar autonomia aos adolescentes através deste instrumento (FERNANDES *et al.*, 2021).

É necessário que haja mais discussões sobre o tema sexualidade entre os profissionais de saúde, professores e graduandos de enfermagem, para que se possa construir bases substanciais e que as orientações que serão repassadas para os adolescentes tenham uma vertente interdisciplinar e gerem debates mais aprimorados a respeito da temática (TEIXEIRA; AZEEVEDO; MANHÃES, 2018).

Diante das respostas dos entrevistados é possível identificar que dentro das universidades esse ensino sobre sexualidade com foco para adolescentes ainda não é o suficiente, o que afeta na prática desses futuros profissionais pois os adolescentes são um público que precisa ser conquistado, e para isso é preciso que os profissionais tenham conhecimento e experiências práticas para abordar esse tema de uma forma que conquiste a confiança deles para que eles venha a se sentir confortável e possa se expressar melhor.

Segundo Burchard (2020), existe uma dificuldade em abordar o tema sexualidade com adolescentes, pois os profissionais tem receio que os pais concordem com a abordagem o que cria uma barreira que impede a pratica efetiva da educação sexual. Ainda para a autora o que deveria ser feito para minimizar essas dificuldades era garantir um espaço de diálogo entre os profissionais e os pais para discutir a importância da educação sexual.

Queiroz e Almeida (2017), afirmam que em razão da sexualidade ser um tema difícil de trabalhar, muitas vezes os adolescentes vão procurar informações acerca desse tema na televisão, na internet ou com amigos e muitas dessas informações são repassadas de forma distorcidas o que influencia diretamente no comportamento dos mesmos.

A disciplina de sexualidade deveria ser obrigatória na grade do curso de enfermagem, para que todos os profissionais estivessem aptos a abordar esse tema com foco no desenvolvimento saudável da sexualidade. Porque a inexistência dessas discussões despotencializa e dificulta a atuação do enfermeiro (SILVA *et al.*, 2021).

Existe uma carência quando se trata de disciplinas sobre sexualidade dentro da grade curricular do curso de enfermagem como foi relada anteriormente, o que acontece na maioria das vezes dentro das universidades é colocar a disciplina de sexualidade na adolescência acompanhada de outra disciplina e isso tira o foco do adolescente e da sexualidade em si e acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Por não está presente de forma suficiente dentro das universidades, há a necessidade de criar meios para fornecer conhecimentos necessários para os adolescentes sobre sexualidade, pois os indivíduos em evidencia são vulneráveis e precisam de profissionais capacitados para tratar a saúde sexual de maneira ampla não se limitando somente aos aspectos biológicos (FERREIRA *et al.*, 2018).

Para Cavalheiro (2020), é impossível apoiar a ideia de uma educação neutra, que não se propõe a problematizar questões relacionadas à formação de alunos críticos e conscientes. Infelizmente é essa educação que prevalece, alunos que não são capazes entender o significado de respeito e diversidade.

A presença de enfermeiros (as) dentro das escolas facilitaria realização de forma eficaz, da educação sexual. Pois a grande parte dos professores trabalha o tema sexualidade de forma muito suscinta, sem focar no que é realmente importante como, a prevenção de IST, gravidez não planejada e precoce, combater a desigualdade de gênero e permitir que o adolescente manifeste sua sexualidade e seus sentimentos de forma saudável (SILVA *et al.*, 2019).

De acordo com Horta (2019), o ensino sobre sexualidade deve ser reconsiderado, pois a atenção à saúde precisa ir ao encontro de sua demanda real, dessa forma, a dificuldade da educação em frente as transformações da sociedade, procura opções na parceria, escola, família e profissionais da saúde.

A razão deste descompasso são muitas e complexa, passando pela formação insuficiente de docentes e abrangendo questões de ordem administrativa, religiosa, política e cultural. Há uma falha formativa na área da educação sexual, tanto inicial quanto continuada e uma necessidade de criar iniciativas direcionadas à formação de docente para efetiva promoção da educação sexual (ORLANDI; ELIAS; GARCIA, 2021).

Devido à falta de conteúdo específicos sobre sexualidade na adolescência dentro das universidades, a maioria dos graduandos quando se forma sentem dificuldades na hora de trabalhar com o público adolescente, pois se sentem despreparados e por ser esse público não ser fácil de abordar o anseio se torna ainda maior, pois há aquele medo de não ser bem compreendido e acabar perdendo a confiança dos mesmos.

(A1) “Os medos eles são bastantes, porque a gente sabe que ainda é uma temática onde se tem dificuldade de trazer, de conversar, de explicar. Enquanto profissional o meu medo é não saber colocar em prática essa questão da sexualidade, por essa questão do tabu que ainda existe no mundo em que vivemos”.

(A4) “(...) eu acho que é um desafio para todos os profissionais de enfermagem, esse assunto, e para executar também”.

(A6) “Os meus anseios são em questão mesmo de repassar essas informações, alcançar esse público alvo, encontrar uma forma de trazer esse público para a vivência, pois esse público tem uma dificuldade muito grande de procurar os serviços de saúde, seja por medo, seja por vergonha, ou prejulgamentos”.

(A10) “Eu acho que meus medos e anseios, enquanto profissional enfermeiro futuramente, é mais realmente o medo de você não ser ouvida”.

(A14) “(...) um certo anseio de como chegar para começar a conversa com esse público alvo e também com a sua família”.

Segundo Theodoro e Brunini (2018), o enfermeiro deve ter aptidão técnico-científicas, e manter uma conexão com a comunidade ao se trabalhar em saúde pública, precisam também manter um compromisso com o bem-estar e com a saúde da população e criar um vínculo com os adolescentes, ajudando na educação em saúde e no empoderamento desse adolescente com sua própria saúde.

As condutas de enfermagem direcionadas à sexualidade humana na graduação, que são oportunidades únicas na formação, comprovam ser insuficientes em relação a promoção da saúde, sendo apenas orientações a respeito da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissível (IST). Isso implica nas dificuldades que os graduandos sentem em falar sobre esse tema com os adolescentes (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Silva (2018), afirma que a universidade é fundamental na obtenção de conhecimento durante os anos de formação, que permite muitas experiências de atendimento com o público adolescente seja por meio de projetos de extensão ou por meio de oficinas educativas nas escolas e ainda possibilita que os adolescentes tenham a oportunidade de um atendimento integral o que auxilia no processo de formação profissional dos graduandos.

É preciso que se haja mais espaços para discussões sobre sexualidade e mais empenho no ensino, para que não se limite apenas à teoria e para que se tenha menos dificuldades na abordagem do tema com os adolescentes, pois quanto maior o nível de conhecimento adquirido menos obstáculos irão existir ao abordar essa temática (SILVA *et al.*, 2019).

Observa-se que para os formandos, a religião e a vergonha dos adolescentes representam um bloqueio na abordagem da sexualidade, e por conta do sentimento de despreparo esses graduandos acabam se sentindo incapazes de repassar um conhecimento claro, mesmo que eles detenham o conhecimento adquirido dentro da sala de aula, mas na hora de pôr em prática ainda se observa um certo receio por parte dos mesmos (SILVA, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase repleta de mudanças, transformações, dúvidas e curiosidades onde tudo isso acontece em um curto período de tempo, muitas vezes o adolescente não entende a maioria das coisas que estão acontecendo de forma biopsicossocial na vida deles.

Diante de todos esses acontecimentos, é importante que se tenha uma atenção redobrada para esse público, tanto dos familiares como dos professores e profissionais da saúde. O ideal seria que todos estivessem preparados para amparar os adolescentes nessa fase e principalmente para ouvi-los e retirar todas as dúvidas que eles tenham sem nenhum tipo de preconceito ou tabu.

Por isso que é de extrema importância que se tenha uma educação em saúde e essencialmente uma educação sobre sexualidade, pois é nesse período de descobertas que o adolescente começa a ter mais curiosidade pelo próprio corpo e começa a descobrir novos sentimentos e sensações.

O intuito dessa pesquisa é justamente mostrar a lacuna que existe nas grades curriculares das universidades em relação ao ensino sobre sexualidade na adolescente, onde muitas vezes essa disciplina é apresentada em conjunto com outra disciplina, o que acaba tirando o foco da sexualidade para adolescentes.

O que foi visto diante das entrevistas com os graduandos é que as universidades não abordam o tema sexualidade na adolescência de uma forma ampla, visto que são os profissionais da enfermagem que mantem o maior contato com a população, incluindo os adolescentes, e que devem estar preparados para tratar sobre esse tema, e para lidar com esse público. Por conta da falta desse ensino específico sobre sexualidade voltada para adolescentes, os próprios profissionais não se sentem preparados para abordar essa temática.

Desse modo, essa pesquisa serviu pra nos mostrar a importância de se trabalhar a sexualidade com os adolescentes e as lacunas que ainda existem dentro das universidades com relação a essa temática. Evidenciando que ainda é preciso se discutir mais sobre isso e preparar mais os graduandos para que eles possam se sentir seguros nas abordagens com os adolescentes, seja nos estágios da universidade ou no seu local de trabalho.

Mesmo diante de todas as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, principalmente por ter que ser feita de modo totalmente remoto devido a pandemia de Covid-19, me sinto extremamente grata por ter conseguido êxito na realização e por ter o meu conhecimento ampliado acerca do tema que foi debatido durante toda a pesquisa e por todos os benefícios que a mesma me trouxe.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. *et al.* Características socioeconômicas influenciam as atitudes face à sexualidade em adolescentes. **Journal of Human Growth and Development (JHGD)**, Espírito Santo, v. 31, n. 1, p. 1-13, 2021.
- ALMEIDA, S. K. R. *et al.* As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 2021.
- ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionado às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Maranhão, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, 2017.
- ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, Brasília, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.
- BARBOSA, L; SOUSA, M. Dificuldades dos profissionais de saúde no exercício da educação sexual para adolescentes. **Journal of Medicine and Health Promotion**, Paraíba, v. 4, n. 1, p. 1108-112, 2019.
- BARBOSA, L. *et al.* Percepção dos adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual. **Revista Cultura de Los Cuidados**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 55, p. 25-34, 2019.
- BARBOSA, L. U. *et al.* O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 2, p. 31-49, 2019.
- BATISTA, M. *et al.* Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**, Tocantins, v.7, n. 1, p. 4819- 4832, 2021.
- BECKER, D. **O que é adolescência**. 1º edição São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular N° 2/2021**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2021.
- BRILHANTE, A. *et al.* “Eu não sou um anjo azul”: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 417-423, 2021.

BRANCALEONI, A. P. L.; OLIVEIRA, R. R.; SILVA, C. S. F. Educação sexual e universidade: compreensões de graduandos sobre sexualidade e gênero. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 4, p. 25-42, 2018.

BURCHARD, C. P.; BARBOSA, L. U.; COPETTI, J. Prática docente acerca do tema sexualidade: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, Pernambuco, v. 9, n. 7, p. 1-19, 2020.

CAVALHEIRO, L. C. Um debate ainda necessário: um estudo de caso sobre a formação e prática docente na discussão sobre gênero e sexualidade. **Revista Pró-Discente**, Vitória, v. 26, n. 2, p. 141-159, 2020.

CELESTE, L. E. N.; CAPPELLI, A. P. G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista PubSaúde**, Bahia, v. 4, n. 1, p. 1-7, 2018.

CONCEIÇÃO, P. O.; COSTA, T. L. Práticas de enfermeiros para a prevenção do HIV/AIDS na adolescência: análise representacional. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4805-4816, 2017.

COUTO, M. *et al.* A (in) visibilidade gênero no currículo e na prática de duas especialidades médicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 1-9, 2021.

CUNHA, S. R. V.; LA BANCA, J. Para pensar à docência na educação infantil. **Editora Evangraf**, Rio Grande do Sul, 1º edição, p. 1-304, 2019.

FAUGIER, J.; SARGEANT, M. Sampling hard to reach populations. **Journal of Advanced Nursing**, Inglaterra, v. 26, n. 1, p. 790-797, 1997.

FERNANDES, A. *et al.* Discursos dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 378-383, 2021.

FIGUEIROA, M. N. *et al.* A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, Pernambuco, v. 17, n. 15, p. 20-36, 2017.

FLORIDO CCM.; Adolescência, sexualidade e gravidez não planejadas: Desafios e consequências. **Revista Mundo Livre**, Campo dos Goytacazes, v. 5, n. 1, p. 3-26, 2019.

FRANCO, M. *et al.* Educação e saúde sexual reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Piauí, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição São Paulo: Atlas Editora S.A, 2014.

GOMES, R. *et al.* Gêneros, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1997-2005, 2018.

HÜLLER, L. S.; BOFF, E. T. O.; LIBARDI, S. T. B. Abordagem da sexualidade na adolescência em aulas do 8º ano do ensino fundamental. **MoEduCiTec**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2017.

HORTA, L. C. Vivências da sexualidade na adolescência e seus impactos sobre a relação dos (as)adolescentes com a escola. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18418-18439, 2019.

IZQUIERDO JMJ.; PAULO MAL.; SANTOS VB. Juventude rural e vivências da sexualidade. **Revista História, Ciência, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1265-1283, 2019.

LANDIM, M. F.; LIMA, J. S. Sexo e sexualidade: O que adolescentes do ensino fundamental têm a dizer? **Revista Scientia Plena**, Sergipe, v. 17, n. 2, p. 1-11, 2021.

LARA, L. A. S.; Sexualidade na adolescente. **Revista Feminina**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 194-212, 2019.

LIMA, E. *et al.* Repensando a abordagem da sexualidade com adolescentes no ambiente escolar: A necessidade de uma visão mais ampla da educação em saúde sexual e reprodutiva. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 72-82, 2020.

LUZ, R. *et al.* Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro v. 27, p. 1-7, 2019.

LUZ, T. C.; OLIVEIRA, R. K. C.; FIGUEIREDO, I. G. A. Contribuições do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família-ESF à saúde do adolescente. **Revista Tópicos em Ciências da Saúde**, Belo Horizonte, v. 21, p. 15-29, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª. Edição São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

NOGUEIRA, I. *et al.* A percepção e formação dos acadêmicos de enfermagem acerca da sexualidade humana. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 614-619, 2017.

ORLANDI, R.; ELIAS, A.; GARCIA, R.A.G. Sentidos atribuídos por docentes atuantes na educação do campo à formação na esfera da sexualidade. **Revista Currículo e Formação no Ensino de Ciências**, São Paulo, v.1, n.1, p. 99-119, 2021.

PRODANOV, C. C.; FERITAS, EC. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

PETRY, S.; PADILHA, M. I. Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis em um currículo de graduação de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 1-10, 2021.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017.

RAIMONDI, G. *et al.* Gênero e sexualidade nas escolas médicas federais do Brasil: Uma análise de projetos pedagógicos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Minas Gerais, v. 44, n. 2, p. 1-8, 2020.

RIBEIRO, C. O.; O princípio pluralista, corporeidade e sexualidade. **Revista Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 1, p. 283-297, 2020.

RIBEIRO, D. K. *et al.* Experiência extensionista de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. **Revista Guará**, Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 85-96, 2018.

ROCHA, C. A. *et al.* Educação em saúde: autocuidado relacionado a sexualidade em adolescentes da educação básica. **Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 1-591, 2019.

ROSA, C. E.; ZANETTE, J. E.; FELIPE J. Da série “sex education” aos desafios contemporâneos de uma educação para a sexualidade. **Revista Textura**, v. 23, n. 53, p. 239-259, 2020.

ROSSI, L. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 1-12, 2019.

SANTOS, E.; ROCHA, V. N. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **International Nursing Congress**, Sergipe, v. 9, n. 12, p. 1-3, 2017.

SEHNEM, G. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Revista Avances Enfermería**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019.

SILVA, J. *et al.* Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 39, n. 1, p. 1-9, 2018.

SILVA, T. R. F. *et al.* Representações dos estudantes de enfermagem sobre sexualidade: entre estereótipos e tabus. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-18, 2019.

SILVA, S. M. *et al.* Educação sexual: estratégias e obstáculos em uma escola pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasília, v. 35, n. 1653, p. 1-10, 2019.

SILVA, J. M. N.; PAULINO, D. B.; RAIMONDI, G. A. Gênero e sexualidade na graduação em saúde coletiva do Brasil. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v. 25, n. 6, p. 2235-2346, 2020.

SILVA, P. *et al.* Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Pernambuco, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2021.

SILVA, T. *et al.* Representações dos estudantes de enfermagem sobre sexualidade: entre estereótipos e tabus. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-18, 2019.

SOARES, ZP.; MONTEIRO SS. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 287-305, 2019.

SPINDOLA, T. *et al.* Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis- relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2612-2621, 2020.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2011.

TEIXEIRA, G. M. B.; AZEEVEDO, P. G.; MANHÃES, F. C. Abordagem dos temas transversais no processo ensino-aprendizagem: orientação sexual na escola. **Revista Temas em Saúde**, v. 18, n. 4, p. 101-110, 2018.

THEODORO, M. S.; BRUNINI, B. C. C .B. Diversidade sexual e gênero: concepções de adolescentes e o trabalho educativo em saúde. **Revista da Educação**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 55-80, 2018.

THOMÉ, V. *et al.* Educação e sexualidade na escola: desafios, avanços, retrocessos, re-emergência e o “novo normal”. **Revista de Extensão UENF**, Rio de Janeiro v. 5, n. 2, p. 14-40, 2020.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 11, n. 1, p. 76-92, 2017.

APÊNDICES



APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) _____.

David Ederson Moreira do Nascimento, RG: 2004034073543, CPF: 399.984.638-07 e Kylyane Felix Batista, RG: 2007748358-2, CPF: 074.888.683-40, do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, está realizando a pesquisa intitulada **FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**, que tem como objetivo geral: investigar a percepção de acadêmicos de graduação em enfermagem acerca do ensino sobre sexualidade na adolescência; e objetivos específicos: identificar dificuldades vivenciadas por graduandos de enfermagem no que concerne o ensino-aprendizado sobre o tema sexualidade; compreender anseios de graduandos em enfermagem frente a implementação do manejo assistencial a sexualidade de adolescentes.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas :entrevista com roteiro semiestruturado, contendo 5 (cinco) perguntas.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em: através de plataformas virtuais (Google Meet/WhatsApp) você responderá perguntas propostas pelo pesquisador, sobre o tema abordado.

Os procedimentos utilizados poderão trazer alguns desconfortos, tais são: medo, vergonha, constrangimento e incompreensão.

A pesquisa apresenta um risco mínimo de execução, na perspectiva de minimiza-lo será promovido um ambiente acolhedor (mesmo de forma virtual), promovendo confiança e segurança, ofertando disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu David Ederson Moreira do Nascimento, RG: 2004034073543, CPF: 399.984.638-07 e Kylyane Felix Batista, RG: 2007748358-2, CPF: 074.888.683-40, seremos os responsáveis e adotaremos toda e/ou qualquer medida que seja necessária.

Os benefícios esperados com este estudo são: inovação para a produção de conhecimento; motivação para aprofundamento no tema; almeja minimizar os desafios que são enfrentados durante a formação ou na vivência profissional.

Toda e qualquer informação que o(a) Sr(a). nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em fitas gravadas e/ou fichas, inclusive quando os resultados forem apresentados e/ou publicados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar David Ederson Moreira do Nascimento, RG: 2004034073543, CPF: 399.984.638-07 e Kylyane Felix Batista, RG 2007748358-2, CPF: 074.888.683-40, Av. Monsenhor Frota, nº 609, Centro, Icó – Ceará, fone: (88) 3561-2760, nos seguintes horários 7:30h às 17:00h., de segunda-feira à sexta-feira.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEAO), Avenida Maria Leticia Leite Pereira, S/N, Lagoa Seca – Cidade.

Universitária, Juazeiro do Norte – Ceará, (88) 92101-1046.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Icó – Ceará, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do CPF _____, declaro que, após leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa **FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Icó – Ceará, _____ de _____ de 2021.



Impressão Datiloscópica

Assinatura do Participante

David Ederson Moreira do Nascimento
Pesquisador Responsável

Kylyane Felix Batista
Orientanda



APÊNDICE B
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade n° _____ e do CPF n° _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**, produzido pelos alunos do curso de Enfermagem, semestre 9º, sob orientação do Professor David Ederson Moreira do Nascimento. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem (fotografias e/ou filmagens), voz e /ou discursos acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, para fins acadêmicos, científicos e de estudos (livros, artigos, slides e em eventos para exposições de documentários).

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Icó - Ceará, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Cedente



APÊNDICE C
PERFIL SOCIAL E ESTUDANTIL

1. LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTUDANTIL

Identificação fictícia:

_____.

Idade:

- Entre 18 e 25.
- Entre 26 e 30.
- Entre 31 e 40.
- Mais de 41.

Sexo biológico:

- Masculino.
- Feminino.

Identidade de gênero:

- Cisgênero.
- Transgênero.
- Não-binário.
- Outro _____.

Grau de escolaridade:

- Ensino Médio.
- Ensino tecnólogo.
- Graduação.
- Pós-graduação.

Renda familiar mensal:

- Menor que 1 salário mínimo.
- Até 1 salário mínimo.
- Até 2 salários mínimos.
- Maior que 2 salários mínimos.

Ano de ingresso na graduação em Enfermagem:

_____.

Semestre em que estudou a disciplina de saúde do adolescente:

_____.

Estudou alguma disciplina específica sobre sexualidade na universidade:

- Sim, obrigatória.
- Sim, optativa.
- Não, por falta de oferta.
- Não, havia a oferta mas a considerava irrelevante.

Participou de alguma atividade de pesquisa e/ou extensão sobre sexualidade na universidade:

- Sim, extensão.
- Sim, pesquisa.
- Sim, pesquisa e extensão.
- Não, por falta de oferta.
- Não, havia oferta mas a considerava irrelevante.



APÊNDICE D
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- A. Como você compreende o ensino sobre sexualidade na adolescência?
- B. Você considera importante as discussões e abordagens sobre a sexualidade na adolescência nos cursos de graduação em enfermagem? Justifique.
- C. Enquanto graduando(a) em enfermagem, você teve dificuldades no processo de ensino-aprendizagem sobre sexualidade com foco para a adolescência? Justifique.
- D. No que diz respeito aos conteúdos sobre sexualidade na adolescência, abordados na graduação por meio de disciplinas específicas e/ou atividades de pesquisa e extensão, eles são/foram suficientes? Justifique.
- E. Quais os seus anseios, medos e/ou dúvidas, frente a sexualidade na adolescência, no que concerne à sua futura prática enquanto profissional enfermeiro(a)?

ANEXOS



Centro Universitário Vale do Salgado

**ANEXO A
DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**



**APÊNDICE A
DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Eu, Kerma Márcia de Freitas, RG 97005011577 SSPCE, CPF 826451083-34, Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, declaro ter lido o projeto intitulado **FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**, de responsabilidade dos pesquisadores David Ederson Moreira do Nascimento, RG: 2004034073543, CPF: 399.984.638-07 e Kylyane Felix Batista, RG: 2007748358-2, CPF: 074.888.683-40, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEAO), autorizaremos a realização deste projeto no Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Icó - Ceará, 06 de agosto de 2021.

Assinatura e Carimbo do Responsável Institucional

Kerma Márcia de Freitas
COORDENADORA DE ENFERMAGEM
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro, para os devidos fins, ter ciência dos objetivos e metodologia do Projeto de Monografia do Centro Universitário Vale do Salgado, intitulado **“FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA”**, que será desenvolvido por Kylyane Felix Batista aluna do IX período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, sob orientação do Professor Especialista David Ederson Moreira do Nascimento.

Na condição de responsável pela instituição co-participante do projeto supracitado, concordo em autorizar a realização da coleta de dados a partir da aplicação de uma entrevista e o preenchimento do perfil sócio estudantil com os discentes do curso de enfermagem desta instituição. A participação destes consistirá em uma entrevista realizada através do serviço de comunicação de video-chamada *Google Meet*, no qual irá responder algumas perguntas que serão gravadas e posteriormente deletadas, sendo utilizadas somente para informação da pesquisa e o seu nome será substituído para haver sigilo nas respostas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa supracitada por um Comitê de Ética em Pesquisa. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa. Lembramos por fim, que é de responsabilidade do pesquisador encaminhar a este programa cópia da pesquisa após sua conclusão.

Iguatu, 09-08-2021


Natália Bastos F. Tavares
Diretora Geral
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
CAMPUS IGUATU

Natália Bastos Ferreira Tavares
Diretora da Unidade Descentralizada de Iguatu
Universidade Regional do Cariri



Centro Universitário Vale do Salgado

ANEXO B TERMO CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisador: DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 50782421.2.0000.5048

Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.072.547

Apresentação do Projeto:

A pesquisa é de natureza básica com objetivos exploratório e descritivo e de abordagem qualitativa. A finalidade do estudo é discutir a sexualidade na adolescência no âmbito educacional sob a percepção do acadêmico em Enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a percepção de acadêmicos de graduação em enfermagem acerca do ensino sobre sexualidade na adolescência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

A pesquisa apresentará riscos mínimos de execução, pois será realizada de forma remota permitindo o distanciamento social, considerando também que no formato digital existe a possibilidade de preservar a identidade evitando o uso da imagem e dos nomes dos participantes.

Os riscos que poderão estar presentes na pesquisa são: medo, vergonha, incompreensão e dificuldade na conexão de internet. E na expectativa de eliminar os riscos, será promovido um ambiente acolhedor (mesmo de forma virtual), promovendo confiança e segurança, ofertando disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas que os

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (86)2101-1033 Fax: (86)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 5.072.547

participantes tenham, tratando a entrevista e os entrevistados com respeito, seriedade e dignidade. No que diz respeito ao risco da perda de conexão com a internet, os pesquisadores poderão reagendar a entrevista para que o participante possa ter a oportunidade de tentar, mais uma vez, responder aos questionamentos propostos.

BENEFÍCIOS

Os benefícios da pesquisa serão: inovação para a produção de conhecimento, visto que os resultados poderão ser compartilhados com as instituições e com os participantes; motivação para aprofundamento no tema e almeja minimizar os desafios que são enfrentados durante a formação ou na vivência profissional. A pesquisa beneficiará a acadêmicos, leigos e profissionais de diversas áreas de atuação, pois contará como mais um meio de pesquisar informações relacionados a temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é pertinente quanto ao tema abordado, contribuindo para o rompimento de paradigmas que o envolve.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisa apresenta os termos necessários à sua consecução.

Recomendações:

Recomenda-se:

- a) Revisão das normas da ABNT/Manual Institucional
- b) Revisão Gramatical.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu as pendências:

- a) Alinhamento de informações entre o projeto, a folha de informações básicas e o TCLE; e
- b) Atualização do Cronograma nos documentos devidos.

Nesse sentido, recomendo APROVAÇÃO da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 5.072.547

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1808377.pdf	11/10/2021 00:41:51		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_KYLYANE.pdf	11/10/2021 00:31:25	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_KYLYANE.pdf	11/10/2021 00:30:27	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_KYLYANE_FELIX_BATISTA.pdf	11/10/2021 00:30:17	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito
Investigador				
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM_E_VOZ_KYLYANE.pdf	04/09/2021 09:04:59	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_KYLYANE.pdf	04/09/2021 09:04:11	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de concordância	ANUENCIA_UNIVS_E_URCA.pdf	10/08/2021 23:55:29	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_KYLYANE.pdf	10/08/2021 23:52:59	DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 29 de Outubro de 2021

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br